

pequeno formato (12 x 19 cm), o maior deles ocupa vinte e seis páginas, e o menor, três. O conjunto preenche cinquenta e sete páginas e poderia facilmente ser impresso em um espaço mais reduzido, mesmo sem prejuízo da excelente qualidade gráfica. As linhas do texto latino são numeradas, de cinco em cinco, e raramente ele ocupa a página toda.

A influência deste texto curto, todavia, no surgimento e sobre o processo de formação da filosofia medieval é enorme. Sustentando e defendendo a fé católica nascente com as armas da lógica aristotélica, abordando, de forma convincente, problemas teológicos com os recursos legados pela tradição filo-

sófica, BOÉCIO contribuiu para a preservação e para a transmissão à posteridade do legado filosófico antigo. Ele ajudou, ainda, a estabelecer um modelo e um padrão e foi um dos principais responsáveis pela introdução e pela parcial aceitação da filosofia na Idade Média. Enfrentando, já em sua época, consideráveis resistências no seio do próprio catolicismo, BOÉCIO foi um dos responsáveis pela sobrevivência da razão numa idade em que as trevas predominaram. Um dos responsáveis pelo fato de que mais tarde filósofos como ABÉRLARD pudessem se proteger da violência do obscurantismo, apoiados na existência de uma tradição filosófica cristã.

LOPES, Antônia Osima et alii; coordenadora Ilma Passos Alencastro Veiga. **Repensando a Didática**. Campinas, Papyrus, 1988.

Ester Castro de Oliveira *

O livro "Repensando a Didática" foi escrito por oito professoras e um professor de Didática, de várias Universidades brasileiras, todos com experiências de ensino em escolas de 1º e 2º graus de periferia urbana e zona rural.

Os vários textos, iniciando por uma fundamentação da Didática, abordam os elementos do processo de ensino-aprendizagem.

No texto inicial, "Didática: suas relações, seus pressupostos", Olga Teixeira Damis, da Universidade Federal de Uberlândia, analisa a Didática inserida na prática pedagógica escolar vista como integrante da prática social global ao longo da História, desde a Antiguidade. Dentro deste enfoque, a reformulação da Didática escolar só pode ser considerada a partir da compreensão da necessidade de transformação das relações sociais.

* Professora do Departamento de Princípios e Organização da Prática Pedagógica da UFU.

O segundo texto, "Didática: uma retrospectiva histórica", de Ilma Passos Alencastro Veiga, também da Universidade Federal de Uberlândia, coloca esta área do conhecimento inserida na história da educação no Brasil, analisando ao final alguns pressupostos para uma Pedagogia crítica.

A seguir, Antônia Osima Lopes, da Universidade Federal do Piauí, trata do "Planejamento do ensino numa perspectiva crítica da educação". O planejamento tem se mostrado na escola de hoje como processo inócuo, questionado quanto a sua validade para o trabalho do professor. A proposta que se faz é a de planejamento participativo, de modo a integrar escola e contexto social numa postura política comprometida com a transformação.

Maria Eugênia L. e M. Castanho, da PUC de Campinas, escreve sobre "Os objetivos da educação". Questionando a forma predominantemente técnica pela qual o assunto tem sido tratado nos livros de Didática, propõe uma abordagem político-pedagógica para a definição, tanto das metas mais amplas, como dos objetivos mais imediatos. É impossível reduzir tais objetivos a definições técnicas estabelecidas pelo professor apenas no início do trabalho, transformando o processo de ensino-aprendizagem em algo fechado, dogmático.

A respeito dos "Conteúdos escolares: a quem compete a seleção e a organização?", Pura Lúcia O. Martins,

da Universidade Federal de Minas Gerais, partindo da análise dos posicionamentos de teóricos de várias tendências, demonstra que na escola atual o professor não participa do processo de escolha e de organização dos conteúdos de ensino, que estão pré-determinados no planejamento curricular da escola ou no livro didático adotado. Os professores se mostram insatisfeitos com a situação, apesar de não compreenderem os seus determinantes. A autora analisa então tais determinantes e esboça novos rumos para a questão dos conteúdos na escola.

Oswaldo Alonso Rays, da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, em "A questão da metodologia do ensino de Didática Escolar" tece considerações gerais sobre método, método de ensino e metodologia de ensino, apontando para a necessidade de superar o formalismo e a rotina na sala de aula, de modo a que o método de ensino nasça e renasça de cada situação pedagógica concreta.

Baseando-se em pesquisa realizada em escola de 1º grau, Maria Bernadete Santa Cecília Caporalini, da Fundação de Ensino Superior de São João Del-Rei, em "Na dinâmica interna da sala de aula: o livro didático" analisa, à luz da pedagogia progressista de Georges Snyders a utilização do livro didático de Língua Portuguesa no processo de transmissão - assimilação de conhecimentos. Apresentando uma visão parcial da realidade, voltada para os interesses das classes dominantes,

o livro didático é o instrumento básico do trabalho em sala de aula. Mas, assim como há professores que se limitam a utilizá-lo acriticamente, como meros repetidores que passam aos alunos conhecimentos fragmentados e sem significado, há outros que, a partir dele, desenvolvem nos alunos a compreensão das contradições da realidade e das possibilidades de sua transformação.

Sobre "Avaliação da aprendizagem", Vani Moreira Kenski, da Universidade Nacional de Brasília, partindo de considerações sobre o ato de avaliar no cotidiano dos indivíduos e no cotidiano da sala de aula, situa o problema da avaliação nos objetivos do projeto educativo da escola, os quais forçosamente estarão na direção da conservação da sociedade, ou, pelo contrário, da sua transformação.

Maria Isabel da Cunha, da Universidade Federal de Pelotas, aborda o tema "A relação professor-aluno", baseando-se em pesquisa realizada com alunos do 2º e 3º graus e analisando os fatores sócio-políticos que interferem nesta relação. Foge, portanto, às abordagens costumeiras, que colocam a relação professor-aluno apenas na esfera pessoal-afetiva.

O próprio fato de professores de pontos tão diversos do país terem se unido para escrever um livro, já aponta um aspecto positivo: verificamos que a preocupação em encontrar saídas e apresentar propostas concretas de tra-

balho, após um longo período de denúncias, de críticas, de pessimismo quanto aos problemas da educação brasileira, está evidente entre os educadores de todas as partes do Brasil. Dentro desse quadro de denúncias, e críticas, de questionamentos, a Didática, como área do conhecimento nos cursos de formação de professores, pode ser recolocada em destaque, pois já em sucessivos momentos, nos últimos anos, ela tem sido questionada, inicialmente quanto ao seu conteúdo e, ultimamente quanto à própria validade da sua contribuição para a formação dos futuros educadores. Podemos dizer que, dentro da crise da educação brasileira, que é parte da crise geral da sociedade, a Didática está em crise.

Este livro, além de ser uma proposta de um novo conteúdo de Didática nos cursos de formação de professores, se constitui em leitura indispensável a quantos se dedicam à educação, pois os temas que aborda se referem ao ensino, à educação escolar dentro da realidade do nosso país.

Há uma característica constante ao longo dos textos: a de esclarecer os condicionamentos sócio-político-econômicos, numa visão histórica, da prática pedagógica escolar, desmascarando assim a pretensa neutralidade política das propostas de Didática existentes até agora, decorrentes de uma visão liberalista de sociedade e de uma concepção positivista e pragmatista da educação.

Temos, assim, que este não é um

livro de Didática semelhante à maioria dos já conhecidos; estes se limitam a abordar os aspectos técnicos dos elementos do processo de ensino, numa série de "receitas" que pretendem instrumentalizar o professor na sua prática docente. Esquecem-se de que a educação é um processo dinâmico, sujeito aos condicionantes sociais, mas ao mesmo tempo capaz de influenciar mudanças na sociedade e que, portanto, não pode realizar-se apenas com a aplicação, pelo professor, de regras e de técnicas sem a necessária reflexão sobre as suas finalidades políticas e o necessário conhecimento do sujeito histórico a quem pretende ensinar.

E é justamente para este tipo de reflexão em torno de cada um dos elementos didáticos que os vários textos são dirigidos, auxiliando no repensar do ato educativo.

É claro que, como qualquer exposição de idéias, o livro está sujeito a questionamentos, a discussões, os quais não lhe tirarão a validade, mas, antes pelo contrário, contribuirão para o avanço em novas propostas transformadoras. Os autores não pretendem que o livro seja uma proposta definitiva, e sim um ponto de partida. A caminhada em busca de uma Didática transformadora é longa, mas um primeiro passo foi dado.